

# O lugar científico do psicodrama

Sylvia Helena de Saboya Riquet <sup>21</sup>

Quando Moreno, em sua inquietação existencial nos idos de 1921, alugou um teatro com o objetivo de provocar o público para um debate sobre o futuro da Áustria, não tinha idéia de que estaria definitivamente trilhando o caminho da ciência, inovando o mundo das psicoterapias, do estudo dos grupos e das relações sociais. Ciência que, dentre outras aplicações, tornar-se-ia extremamente relevante no trabalho de planificação social. Entretanto, vários aspectos de seu legado permanecem incompreendidos, esquecidos ou pouco explorados, sendo alijados de sua obra, e dificultando uma apreensão global de seus ensinamentos por aqueles que pretendem uma incursão mais profunda na teoria.

A obra moreniana, tal como se apresenta, é, por vezes, de difícil decodificação e compreensão. Diversos autores já discorreram a respeito da dificuldade que a leitura da obra de Moreno apresenta: rica mas fragmentada; profunda, desordenada e extremamente confusa. Marineau afirma que *“As razões (de atenção e compreensão de sua obra) se assentam muito nas dificuldades para apreender uma filosofia, da maneira como foi apresentada pelo próprio Moreno, por vezes carente de unidade e coerência...”* (Marineau, 1992, p. 9). *“Não encontramos uma única sistematização das doutrinas de Moreno. Se excluirmos as conferências recolhidas em manuais mais ou menos especializados - porém simples manuais - nem sequer podemos observar tentativas de um enfoque global das obras do psicólogo sefardim. (...) Provada a originalidade criadora de Jacob Lévy Moreno, aceita sua valiosa contribuição à psicologia social e à psicoterapia e evidenciada a falta de aprofundamento e de sistematização de suas doutrinas. (...) Defrontamo-nos com uma extensa, anárquica e problemática obra entremeada de vivências de seu autor e remotamente enraizada em experiências místico-religiosas. Às vezes foi difícil delimitar onde acaba o homem e onde começa o seu pensamento, sendo difícil, outras vezes, decidir quando fala o profeta e quando fala o terapeuta...”* (Martín, 1986, p. 9-10). Mas o fato é que esta obra existe e fornece de maneira inequívoca todos os subsídios para ser reconhecida cientificamente, tendo como doutrina ou filosofia a **espontaneidade**, a **criatividade** e a **conserva cultural**. Quase sessenta anos depois, a exemplo do seu surgimento, o psicodrama - parte mais popular da obra de Moreno - método científico de intervenção, é alvo de críticas controvertidas, que vão das mais elogiosas àquelas discriminatórias que não reconhecem ou não encontram na literatura psicodramática existente sustentação científica e/ou filosófica. *“Além do mais, as implicações de algumas idéias de Moreno eram desafiadoras para sua época e, nesse sentido, prematuras. Somente agora é que muitas das intuições e conceitos de Moreno estão sendo finalmente*

aceitos e compreendidos, enquanto que outros precisam ainda ser comprovados e aplicados. Somente agora se pode dizer que os conceitos e técnicas que elaborou estão realmente ganhando terreno” (Marineau, 1992, p. 9).

Na realidade, a grandeza e a profundidade da obra de Moreno estão escritas e confundem-se com a história de sua própria vida. Este fato, a desorganização com que Moreno escrevia e a confusão no uso dos termos, tais como, socionomia, sociometria e psicodrama, contribuíram para que sua obra como um todo se tornasse de difícil apreensão. Após tantos anos, o psicodrama ‘merece’ uma avaliação completa da posição que ocupa na obra moreniana, e deve ser ratificado o caráter científico que possui como uma das ferramentas mais poderosas em intervenção de grupos da atualidade. Assim, o psicodrama será devolvido ao seu lugar de direito dentro da Socionomia.

Wedja G. Costa (1996) propõe, em seu livro *Socionomia como expressão de vida: um modelo de sistematização da teoria de Moreno*, uma sistematização da obra moreniana a partir de sua necessidade de compreender vivencialmente essa obra e compartilhar um trabalho que realizou com um grupo durante três anos e meio. Por meio deste eixo condutor, torna-se fácil percorrer um caminho mais didático para situar o Psicodrama na ciência à qual pertence. Esquemáticamente, a Socionomia poderia ser apresentada com suas ramificações científicas e respectivos métodos:

## SOCIONOMIA

<b>Sociodinâmica</b>	<b>Sociometria</b>	<b>Sociatria</b>
•Role-playing	•Teste Sociométrico	•Psicoterapia de Grupo
•Role-taking	•Teste da Espontaneidade Afetiva	•Sociodrama
•Role-creating	•Teste do Primeiro Encontro	•Psicodrama
•Jornal Vivo	•Teste dos Papéis	•Axiograma
•Teatro Espontâneo	•Teste da Espontaneidade	
•Teatro de Reprise		

É na Sociatria que o psicodrama está cientificamente localizado, como afirma o próprio Moreno: “A sociatria utiliza, principalmente, a psicoterapia de grupo, o psicodrama e o sociodrama.” (Moreno, 1992, p. 33). De maneira simplista, pode-se dizer que a ciência criada por Moreno, a Socionomia, tal como é hoje conhecida e estruturada, surgiu como resultado de todo o material colhido e acumulado ao longo da vida de Moreno, de seus experimentos e, principalmente, do método psicodramático. É claro que o psicodrama que conhecemos, com seus princípios, técnicas e até com o nome definitivo, levou algum tempo para se configurar como tal. Entretanto, desde o princípio estavam lá todos os elementos

que, misturados à vida de Moreno ou como parte dela, forneceram-lhe as possibilidades de desenvolver os conceitos fundamentais que conferiram à Socionomia o *status* de ciência. A dificuldade, então, estava no fato de que a obra poderia passar para o corpo científico, mas o homem – Moreno – não. Fazer essa distinção e repassar a Socionomia de forma sistematizada é um tributo que os seguidores de Jacob L. Moreno têm como dívida à sua memória.

### **Berços do Psicodrama, raízes da Socionomia**

Como já foi dito, o Psicodrama levou algum tempo para ser conhecido tal como é. Como método terapêutico as diversas etapas de seu desenvolvimento foram por vezes inesperadas, além do que, não havia linearidade no que estava sendo ‘construído’. Pode-se dizer que Moreno não sabia exatamente o que estava perseguindo e não partiu de uma hipótese específica, mas do que ele chamava de uma idéia fixa: *“Eu sofria de uma idéia fixa, de algo que poderia ter sido denominado de afetação naquela época, e que hoje, contudo, poderia ser comentado como algo que teria ocorrido “pela graça de Deus”, tal como se fala quando se aproxima a hora da colheita. A idéia fixa tornou-se minha fonte constante de produtividade, proclamava a existência de uma espécie de natureza primordial, imortal, e que retorna rejuvenescida, como um primeiro universo que contém todos os seres e no qual todos os eventos são sagrados. Eu gostava desse reino encantado e planejava não abandoná-lo jamais”* (Moreno, 1984, p. 15).

De qualquer maneira, pode-se traçar o caminho dessa construção se considerarmos, como Marineau (1992, p. 82), os vários ‘berços’ que o Psicodrama teve ao longo da vida de Moreno. Nesta trajetória, onde a princípio o objetivo seria percorrer o caminho do desenvolvimento do Psicodrama, fica claro - através da prática psicodramática, mesmo em fases embrionárias - o surgimento das raízes da Socionomia em conceitos pilares e norteadores do desenvolvimento da ciência e de suas ramificações: a Sociodinâmica, a Sociometria e a Sociatria, seus respectivos métodos e as técnicas comuns a todos estes métodos. Mesmo sendo ainda necessário recorrer a determinados fatos significativos da vida de Moreno para remeter o Psicodrama ao seu lugar científico, é importante que a análise destes fatos ocorra de forma diferente. Nesse caso, fazer um processamento de tais fatos é recorrer à própria teoria para revê-los, compreendê-los sob vários aspectos e apresentá-los sob uma nova ótica. Segundo Duclós (1992, p. 66): *“Processar significa olhar, de diferentes ângulos técnicos, teóricos, filosóficos; elaborar, aprofundar e analisar a ação”*.

Iniciando pelos fatos mais significativos da vida de Moreno que estão fartamente ilustrados na literatura existente, teríamos: a brincadeira de ser Deus

aos quatro anos de idade, o convívio com as crianças, tanto como professor particular quanto como contador de estórias, e como proprietário de uma escola de teatro na adolescência. Percebe-se a presença e a importância inquestionável do teatro na futura ciência. Dramatizar foi a primeira semente do Psicodrama. Na brincadeira de Deus já podiam ser identificados alguns dos que viriam a ser definidos como instrumentos do psicodrama: o **diretor** (o próprio Moreno), o **protagonista** (Moreno no papel de Deus), os **egos-auxiliares** (as crianças que estavam brincando de anjos) e o **cenário** (feito de mesas e cadeiras), que mais tarde inspiraria o palco psicodramático criado por Moreno. Ao contar estórias às crianças (além de a uma série de outras pessoas que porventura estivessem por perto) nos parques de Viena, Moreno estimulava essas crianças a dramatizar aquelas estórias (**espontaneidade**), permitindo-lhes usar livremente a imaginação na criação de desfechos variados (**criatividade**). Instigava-as na busca de soluções que, na maioria das vezes, iam de encontro ao estabelecido e aceito na sociedade vigente (**conserva cultural**). Incentivava aquelas crianças a agir com espontaneidade, a desafiar valores herdados e a criar o fim desejado para suas estórias. Mais do que tudo, incentivava-as a colocar em prática tais desejos.

O 'contar estórias' era, na verdade, o que hoje está na sua obra como **aquecimento**, etapa preparatória de um indivíduo ou de um grupo para a **dramatização**. A **espontaneidade**, a **criatividade** e a **conserva cultural** já aparecem, aqui, definitivamente, como doutrina ou filosofia, no que seria chamado de Axiodrama, estágio anterior do que viria a ser o psicodrama. A doutrina ou filosofia está relacionada com a **teoria do momento** concebida por Moreno, aqui representada de forma clara pela vivência das estórias. Wedja afirma que "A doutrina (espontaneidade, criatividade e conserva cultural) permite um realce da teoria (Socionomia) e dá vida ao que, aparentemente, é muito simples em sua aplicação e fácil em seus resultados (técnicas psicodramáticas)" (Costa, 1996, p. 37-38). E ainda, sobre a **categoria do momento**, afirma que esta funciona "como elo de ligação do abstrato com o sensorial; abstrato aqui entendido como as 'intuições' que, situadas no tempo e no espaço, assumem forma concreta e tangível. Desta maneira, doutrina e/ou filosofia na ciência pode ser generalizada, recriada, re-experimentada e acessível aos mais diversos níveis de assimilação cognitivo-afetiva, prestando-se aos estudos, pesquisas e expressões práticas da vida" (Costa, 1996, p. 45).

A Socionomia, portanto, começou a estruturar suas raízes no mundo científico sob a forte influência do teatro e de suas técnicas, desenvolvendo, primeiro, os métodos de intervenção que viriam a fazer parte da **Sociatria**. Entretanto, é importante ressaltar que, enquanto o teatro ocupava um lugar central no desenvolvimento da futura ciência, conceitos importantes começavam a ser

formulados, estruturados e relacionados. Nestes episódios e nos seguintes já se encontra implícito o conceito de como se estabelece a condição do indivíduo de ser **espontâneo e criativo**, vencendo a **conserva cultural**. E, se analisados com profundidade, podem ainda ser observadas, na dinâmica destes fatos, características do enfoque sistêmico, próprio das leis naturais, como a autorrenovação, determinante na auto-organização dos sistemas, e seus dois aspectos essenciais: a autoconservação, onde estão incluídos os processos da autorrenovação, adaptação, homeostase e cura; o outro é autotransformação e autotranscendência, fenômeno que se expressa nos processos de evolução, desenvolvimento e aprendizagem, mostrando uma tendência complementar.

Segundo Costa “A auto-organização é o princípio da organização e manutenção dos elementos e da dinâmica dos sistemas. A autotranscendência é a base da renovação, da aprendizagem e da evolução dos sistemas” (1996, p. 22). É verdade que a busca de Moreno, até então, não seguia padrões de crença, e muito menos de teorias sistematizadas. O que ainda impulsionava seu caminho era a sua ‘idéia fixa’ de que existia uma espécie de natureza primordial em todas as coisas, passíveis de transformação, rejuvenescimento e renovação. Seu universo era, portanto, amplo, mas seu envolvimento nas diversas atividades das quais participou era intenso e profundo. Mais dois fatos significativos na trajetória de Moreno e já bastante conhecidos entre os estudiosos do assunto foram os trabalhos de assistência aos refugiados na Áustria e com um grupo de prostitutas. Neles fica muito clara a importância dos problemas sociais e da busca por soluções efetivas, levando sempre em conta a natureza dos problemas em termos das relações e integração com o contexto, bases da **Sociometria**. No caso das prostitutas, o objetivo não era ‘recuperá-las’ para reintegrá-las à sociedade que as excluía (e que provavelmente continuaria excluindo). Consistia em desenvolver, junto com elas, princípios básicos de organização que iriam conferir ao grupo em questão maior integração, organização e, conseqüentemente, melhoria das condições de vida (organização social).

Neste ponto, é preciso ressaltar que no universo de Moreno existia uma realidade que para muitos é apenas uma informação de sua biografia, mas que foi fundamental para que ele fizesse ciência. Na época em que realizou o trabalho com as prostitutas, Moreno era estudante de medicina e no seu modo de olhar o mundo já havia sido incluído o modelo biomédico que é o pilar conceitual da medicina científica moderna e resultado da influência do paradigma cartesiano. Moreno, então, pensava em cura, em experimentos, em causa e efeito; pensava, também, cientificamente. Os trabalhos que realizou tornaram-se marcas profundas nas suas preocupações sociais e despertaram-no para o fenômeno da **força grupal**, e percebem que “*um indivíduo poderia vir a ser um agente terapêutico para o outro*

*e as potencialidades de uma psicoterapia de grupo em nível de realidade cristalizavam-se em nossa mente. Quatro aspectos da psicoterapia de grupo já então me impressionaram, os quais se tornaram mais tarde pedras angulares de todas as formas de psicoterapia de grupo: 1) autonomia do grupo ; 2) a existência de uma estrutura grupal e a necessidade de saber mais a respeito dela; o diagnóstico grupal é preliminar à psicoterapia de grupo; 3) o problema da coletividade; a substituição representa uma ordem coletiva com padrões de comportamento, papéis e hábitos que dão colorido à situação, independente dos participantes particulares e do grupo local; 4) o problema do anonimato: quando o cliente é tratado num quadro de terapia individual, fica só com seu médico e seu ego é o único a estar em foco, ele tem um nome, sua psique é uma propriedade privada altamente valorizada. Mas na psicoterapia de grupo há uma tendência ao anonimato dos membros, os limites entre os egos se enfraquecem, o grupo como um todo torna-se a coisa importante” (Moreno apud Marineau, 1992, p. 54).*

O trabalho com as prostitutas foi uma intervenção efetiva, num contexto real de onde grandes reflexões passaram a nortear o pensamento de Moreno. Dali já podiam ser observadas as raízes da Socionomia brotando através de conceitos do que viria ser a **Sociodinâmica**. Outra experiência marcante no desenvolvimento do pensamento de Moreno em relação a grupos aconteceu durante um trabalho que realizou como estudante de medicina, depois como médico, no campo de refugiados em Mittendorf, episódio este também amplamente descrito por diversos autores. Nesse trabalho ficou evidente a importância que as preferências e as afinidades das pessoas têm, e que precisam ser consideradas na resolução de conflitos, para que, mesmo em situações de dificuldades, elas possam ser mais felizes (**Sociometria**). Nesse episódio ficou evidenciada a capacidade de se intervir em grandes grupos utilizando a força grupal para modificar configurações de problemas sociais. Aqui se faz presente a força grupal no processo auto-organizativo, que, quando respeitado, leva ao bem-estar social, pois reduz as tensões interrelacionais. “Moreno estava apresentando pela primeira vez sua capacidade de observar grandes grupos e de sugerir remédios para problemas sociais num nível micro” (Marineau, 1992, p. 56). Mais uma vez a Socionomia continuava a se configurar como uma ciência voltada para o estudo das leis que regem os sistemas sociais, e, desse trabalho no campo de refugiados, fincava as raízes da **Sociometria**. Nessa fase de processamento de fatos significativos da vida de Moreno, já se percebe que sua obra não está centrada no Psicodrama. Pelo contrário, é impregnada pela preocupação com o aspecto social e se propõe a preencher as lacunas em que as ciências sociais, até então, não obtiveram sucesso. A Socionomia (embora só muitos anos depois tenha sido denominada como tal) nasceu num ambiente de pós-guerra (Primeira Guerra Mundial), onde ebulliam as idéias da Sociologia e do Socialismo Científico. Preconizava métodos de intervenção baseados na ação

e propunha novas estruturas e funções que fossem desenvolvidas de maneira espontânea e criativa, integrada, onde as necessidades dos grupos fossem consideradas independentemente de qualquer pressão ambiental, respeitando o momento grupal (**categoria do momento**). Mais uma vez, do ponto de vista sistêmico, tais processos denunciavam manifestações de autotranscendência.

Moreno vivia o clima agitado de sua época sempre experimentando atividades diferentes. Uma delas, era a de assistir julgamentos, dramatizando-os depois com amigos e familiares e fazendo previsões de veredictos com elevado número de acertos. O teatro ainda era o seu grande fascínio, mas os rudimentos do *role-playing*, *role-creating*, *role-taking*, **teatro de reprise** (métodos da Sociodinâmica) e das técnicas dramáticas, tais como a **inversão de papéis**, o **duplo**, a **projeção de futuro**, o **solilóquio**, já podiam ser encontrados ali. É importante ressaltar que a dramatização como era feita permitia um desenvolvimento incomum da capacidade de observação das pessoas envolvidas, assim como da sua capacidade diagnóstica. Moreno concluiu o curso de medicina após a Primeira Guerra Mundial e foi trabalhar em Bad Vöslau, Áustria, como médico-chefe da indústria têxtil local. A influência do modelo biomédico refletia-se no seu espírito de pesquisa, caracterizando o cientista social. O modelo biomédico podia ser suficiente para o médico, não para Moreno. Entretanto, o cunho científico inerente a ele proporcionou-lhe o pensamento metodológico necessário para o desenvolvimento dos métodos e das técnicas da Socionomia como ciência. Em Bad Vöslau, a atuação de Moreno como médico não se limitava ao atendimento clínico. Os aspectos contextuais e relacionais do paciente recebiam a mesma atenção que os sintomas da doença, e, por isso, tentava ajudá-las nos seus problemas e orientá-las em situações difíceis. Para isso usava dramatizações, roteiros diversos, pessoas da família, da vizinhança e da comunidade do paciente, tendo como auxiliar sua companheira Mariane.

Nesse trabalho, o psicodrama começou a se delinear como método psicoterapêutico. Surgiram os contornos da sessão de psicodrama com suas etapas, instrumentos e algumas de suas técnicas. Começavam a se definir, também, os papéis de diretor, ego-auxiliar, protagonista e platéia, bem com os contextos social, grupal e dramático. Mesmo assim, o que chamou a atenção de Moreno para a importância do método que estava sendo desenvolvido foi o caso de um paciente que o procurou pedindo sua ajuda para morrer. Afirmando que, como médico, sua missão era salvar vidas e não tirá-las, Moreno negou o pedido, oferecendo, entretanto, ajuda para prepará-lo para a morte. Mais uma vez, usou os mesmos recursos (dramáticos) que usava com os demais pacientes.

A peculiaridade desse caso levou Moreno a reflexões profundas sobre a ferramenta poderosa que estava desenvolvendo no tratamento da depressão.

*“O fato de que este homem fosse capaz de dramatizar cada detalhe de sua fantasia e ter alguém dirigindo-o nesta busca, de fazer isto na presença de um público (ainda que pequeno, como no caso), determinou a direção de sua cura: alguém estava pronto para ouvi-lo, para levar seus sentimentos a sério o bastante para representá-los num “palco” e em seguida compartilhá-los com ele. Esta experiência contribuiu em primeira mão para o conhecimento de Moreno sobre a depressão e a cura. Deu-lhe também confiança no tipo de intervenção que estava fazendo quase que intuitivamente”* (Marineau, 1992, p. 78).

Dessa experiência e como parte essencial do futuro método, destaca-se o valor de uma **atuação imaginária** (o ‘como se’ privilegiando a categoria do momento na dramatização). Este período da vida de Moreno foi extremamente fecundo. Além do seu trabalho como médico, realizou o primeiro psicodrama individual, escreveu o livro *As Palavras do Pai* e criou o Teatro Recíproco. Como afirma Marineau (1992), “O “teatro recíproco” baseia-se em teorias sistêmicas e é um precursor da terapia familiar e comunitária. Esse tipo de intervenção é um produto da mistura de psicoterapia, crenças religiosas e um sentido comunitário. Tem uma conexão com a Religião do Encontro, onde cada um sente responsabilidade pelo grupo. Vemos aqui de novo Moreno a explorar o campo sem nenhum modelo preconcebido. Homem de ação e intuição, é capaz de produzir “milagre” aos olhos da comunidade, sem contudo ser ainda capaz de sistematizar seu trabalho” (p. 78).

Em 1921, Moreno alugou um teatro em Viena, onde deu início às atividades do Teatro Espontâneo, com o célebre evento em que convocou o público, que compareceu em massa, para discutir os problemas pelos quais passava a Áustria. Não obteve exatamente um sucesso significativo neste empreendimento. As pessoas presentes não participaram como ele esperava. Uma das lições mais marcantes deste episódio está relacionada à questão da soberania dos grupos. Moreno superestimou sua capacidade de lidar com um número muito grande de pessoas, ignorando a força e a dinâmica grupal, impondo um tema para discussão. A dinâmica grupal não foi respeitada. As expectativas dos que compareceram ao teatro provavelmente não eram as mesmas de Moreno, e ele não foi identificado como líder grupal, como diretor escolhido. Não lhe foi outorgada autoridade que expressasse os anseios do grupo, o que também não lhe permitiu sugerir e trabalhar o tema adequado.

A despeito do fracasso inicial, a idéia do Teatro Espontâneo permaneceu viva e foi levada adiante com algum sucesso, embora os frutos colhidos dessa experiência tenham proporcionado a Moreno o caminho para a descoberta do teatro terapêutico e do psicodrama. No teatro tradicional, os atores, com suas falas e atuações definidas, não fornecem nenhum material espontâneo, nem podem ser criativos o suficiente para que um observador possa ‘estudar’ ou

compreender o grupo à sua frente. Tudo é previamente estabelecido. A escolha pelo Teatro Espontâneo e sua persistência nele, com certeza, foi o que possibilitou a Moreno prosseguir no desenvolvimento da futura ciência. Nesse momento, rompia num movimento mais amplo a conserva cultural, trabalhando de perto o conceito de **espontaneidade e criatividade**.

No Teatro Espontâneo, o desempenho de cada ator era livre e dependia da **espontaneidade** e da **criatividade**. Dessa maneira tornou-se possível obter informações importantes sobre as relações entre os atores, assim como observar a proximidade entre eles em cena, frequência, conteúdo e quantidade de diálogos de um com o outro, dando lugar à elaboração e experimentação do **teste de espontaneidade**. Esses dados sugeriam que um estudo consistente das relações entre os indivíduos de pequenos grupos podia ser feito. Esse estudo estava baseado na hipótese da existência de um fator que explicasse a relação positiva ou negativa entre os atores ou pessoas. Este fator viria ser o fator *tele*, que Moreno estabelece como fundamental para que aconteça o **encontro**. Uma das mais expressivas definições de encontro é de Wedja Granja Costa, que diz: “O encontro é uma expressão espontânea em que **os limites dos papéis se perdem em harmônica adequação** (*o grifo é nosso*). Gera sentimento de ‘completude’ pela fusão vivenciada de aspectos emocionais ‘experenciados’ pelos participantes em um encontro. Configura um momento mágico, intuitivo, que transcende sem premeditação ou controle das pessoas envolvidas ou da conserva cultural (...) A sua natureza é profunda e naturalmente ética, uma vez que o acesso à compreensão do momento é concedido apenas aos que vivenciam o encontro. Supõe uma capacidade de inverter papéis” (Costa, 1996, p. 59).

Apesar das raízes já fincadas em Mittendorf, foi também a partir do Teatro Espontâneo que os conceitos da **Sociometria** começaram, efetivamente, a se definir. O Teatro Espontâneo viabilizou o desenvolvimento do psicodrama. Moreno, entretanto, não sabia que rumo dar ao Teatro Espontâneo, uma vez que os resultados obtidos não o levavam, especificamente, a lugar nenhum. Seu sonho era melhorar a sociedade, mas as dificuldades inerentes a um projeto dessa magnitude, sem dúvida, tornavam-se mais dramáticas diante da repercussão quase inexpressiva que as sessões de Teatro Espontâneo tinham na sociedade vienense. Mas foi, ainda, no próprio Teatro Espontâneo que Moreno teve a oportunidade de descobrir, ou pode-se dizer, ‘ver’ o teatro terapêutico e seu valor como instrumento de rara grandeza no tratamento das pessoas, dos grupos e no estudo das relações.

O episódio que historicamente proporcionou a Moreno sua passagem para o teatro terapêutico foi a conhecida história de uma de suas atrizes do Teatro Espontâneo, chamada Bárbara. O enredo da história que trata da crise conjugal de Bárbara, extremamente popular nos meios psicodramáticos, dispensa

seu relato integral, embora torne-se necessário tecer algumas considerações a respeito. Com o caso de Bárbara, Moreno percebeu que o fato de um ator dramatizar fragmentos de sua própria vida era terapêutico, e, à medida que os trabalhos progrediam, ele atribuía cuidadosamente a Bárbara papéis de acordo com as necessidades da dinâmica conjugal dela e de seu marido. Estava, então, sendo diretor na **função de terapeuta**. Gradualmente, introduziu o marido de Bárbara nas dramatizações, e, no decorrer do tempo, retrataram a família dela, a dele, sonhos, cenas da infância, planos para o futuro e cenas cada vez mais parecidas com as de sua própria vida. Era Moreno na **função de produtor de cena** que agia nesses momentos. Após cada sessão, fazia análises e comentários sobre o trabalho que havia sido realizado - agora como diretor na **função de analista social** - e invariavelmente era procurado por pessoas da platéia, curiosas sobre suas próprias reações e sentimentos diante do que havia sido dramatizado e dito nos comentários. Essas iniciativas do público já delineavam o que viria a ser a terceira etapa do Psicodrama: o **compartilhar**.

No que é considerada a passagem do Teatro Espontâneo para o Teatro Terapêutico, observa-se que o Psicodrama foi elaborado através de um processo gradual de descoberta. Moreno explorava os diversos caminhos que podiam levar o indivíduo à transformação e acreditava que o que chamava de *insight da ação* proporcionava essa mudança. Nessa etapa do trabalho de Moreno, embora não fosse sua intenção abandonar a idéia de transformar a sociedade, diante da evolução dos resultados que vinha obtendo no Teatro Terapêutico, começa a perceber que um enfoque mais acurado de cenários reais - comunidade, família, casal, etc. - se fazia necessário. Percebe que esse tipo de terapia, onde os atores se envolviam com a própria vida, era muito exigente e muitos deles abandonaram a companhia de teatro ao serem solicitados para esse tipo de trabalho.

Segundo Marineau (1992), “Moreno percebeu então que a dramatização espontânea, ao fazer muitas exigências, é adequada a pessoas que desejam realmente mudar suas vidas e assumir responsabilidade por elas” (p. 85). Esta compreensão da dimensão que o processo terapêutico pode ter na vida de um indivíduo encerra grandes lições. A mais importante é que nem todo mundo está preparado para, ou quer, dramatizar suas próprias experiências. O princípio ético de respeito ao limite de cada pessoa é fundamental. Consequentemente, só aquele que busca respostas para suas dificuldades é que está preparado para submeter-se a uma dramatização de suas experiências de vida, no sentido de revivê-las e transformá-las. Fala-se aqui de um ‘aquecimento’ inerente àquele que se dispõe à terapia e à competência do terapeuta. Nesse contexto, destaca-se que a **catarse**, o **compartilhar**, o **dramatizar experiências pessoais**, além da complementaridade de **papéis**, levavam a um resultado terapêutico, embora

Moreno ainda não manejava a catarse ou percebesse os limites exatos da atuação. Vale lembrar que, mesmo que o Teatro Terapêutico não tenha deixado somente saldos positivos, os fracassos levaram Moreno a reflexões e correções no rumo da construção de um método psicoterápico.

Até 1924 Moreno praticava formas de trabalho teatral variadas, explorando suas inúmeras possibilidades. Publicou o livro *O teatro da espontaneidade*, essência do seu pensamento sobre teatro e terapia, onde apresentou um projeto de palco conforme sua visão de teatro e diagramas interacionais elaborados a partir de suas experiências com Teatro Espontâneo. Esses escritos direcionaram a formulação da Sociometria, da Psicoterapia de Grupo e do Psicodrama. No ano seguinte, em 1925, Moreno emigrou para os Estados Unidos de posse de toda essa bagagem que vinha acumulando ao longo de sua vida e das suas experiências, favorecendo o desenvolvimento de uma nova ciência, a Socionomia, em virtude do contexto sócio-cultural e econômico propício que encontrou na América, diferente daquele existente na Europa.

### Conclusão

O Psicodrama tem seu lugar científico na Socionomia como marco teórico e, mais especificadamente, na sua ramificação denominada Sociatria. Tem sua aplicação garantida como método didático, aplicado ao ensino, como método de pesquisa aplicado à pesquisa nas ciências humanas e sociais e como método interventivo aplicado na psicoterapia. Seu uso devido permite a liberação de espontaneidade e o afloramento de atos criativos. Possibilita, portanto, o evidenciamento e o trabalho das situações que são identificadas teoricamente pela Socionomia, embora seu autor defenda também sua aplicação antes mesmo do referencial teórico ser definido.

Fazendo uso do seu referencial teórico por excelência, - A Socionomia - mantém viva a sua cientificidade e garante a ética, porque obedece ao que preceitua a categoria do momento, percorrendo os estágios do *locus*, do *status nascendi* e da *matriz*. Tendo como traço fundamental a ação, é um método vivo, porém passível de ser reproduzido, porque na sua metodologia estão garantidas suas etapas: aquecimento, dramatização e comentários. Tem como instrumentos o diretor, os egos-auxiliares, o público, o cenário e o protagonista. As técnicas são também aspectos vivos e garantem a eficácia do caso que está sendo trabalhado através do método.

## Referências Bibliográficas

- COSTA, W. G. *Socionomia como expressão de vida: um modelo de sistematização da teoria de Moreno*. Fortaleza: Fundação de Estudos e Pesquisas Socionômicas do Brasil, 1996.
- DUCLÓS, S. M. *Quando o terapeuta é protagonista*. São Paulo: Ágora, 1992.
- MARINEAU, R. F. *Jacob Levy Moreno - 1889-1974: pai do psicodrama, da sociometria e da psicoterapia de grupo*. São Paulo: Ágora, 1992.
- MARTÍN, E. G. *Psicologia do encontro: J. L. Moreno*. São Paulo: Ágora, 1986.
- MORENO, J. L. *O teatro da espontaneidade*. São Paulo: Summus, 1984.
- MORENO, J. L. *Quem sobreviverá? Fundamentos da sociometria, psicoterapia de grupo e sociodrama*. Goiânia: Dimensão, 1992. v. I.

## Resumo

A autora apresenta neste trabalho, um processamento dos fatos da obra que resultaram na ciência criada por Jacob L. Moreno – a Socionomia –, com o objetivo de situar e mostrar que o Psicodrama tem seu lugar científico na Socionomia como marco teórico e mais especificadamente, na sua ramificação denominada Sociatria. Reconstituindo o desenvolvimento de conceitos, técnicas, etapas, elementos, o Psicodrama é aqui apresentado como tendo sua aplicação garantida como método didático, aplicado ao ensino, como método de pesquisa aplicado à pesquisa nas ciências humanas e sociais e por último como método interventivo aplicado na psicoterapia, fazendo uso do seu referencial teórico ao qual pertence - A Socionomia.

**Palavras-chave:** Socionomia, Psicodrama, Método Didático, Método de Pesquisa, Método Interventivo.

## Abstract

The author presents a processing of facts about the work which resulted in the science created by Jacob L. Moreno – the Socionomy – with the purpose of situate and show that Psychodrama has its own scientific place in Socionomy as a theoretic marc and more specifically in its ramification called Sociatry. Reconstructing the development of concepts, techniques, stages, elements, the Psychodrama is presented here having its application guaranteed as a didactic method, used in education, as research method applicated in human and social sciences research and also as an interventive method applied in psychotherapy, using its theoretical reference where it belongs – the Socionomy.

**Key-words:** Socionomy, Psychodrama, Didactic Method, Research Method, Interventive Method.